

Introdução/Objetivo: Pacientes vivendo com HIV (PVH) atualmente atravessam um cenário terapêutico mais favorável a supressão virológica adequada com medicamentos menos tóxicos e mais bem tolerados. Porém, a recuperação imunológica e a inflamação causada pelo vírus podem contribuir para o aumento das comorbidades e envelhecimento. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a bioimpedância e as alterações metabólicas em pacientes vivendo com HIV acompanhados em uma clínica escola de medicina.

Métodos: Avaliação de pacientes por demanda espontânea que foram a consulta ambulatorial e concordaram em realizar bioimpedância, avaliação de força com dinamômetro e ECG rápido com o Kardia.

Resultados: Foram avaliados 63 pacientes, sendo 85,7% do sexo masculino, com média de idade de 41 anos. Houve correlação estatisticamente significativa entre carga viral detectada e $CD4 < 200$ cels/mm³ ($p = 0,003$). Com relação ao IMC observamos 35,6% dos pacientes acima do peso e 22% com obesidade, sem correlação com dosagem de CD4 ($p = 0,07$) ou supressão viral ($p = 0,41$). Não houve correlação de dosagem de CD4 e CKD-EPI ($p = 0,67$), Colesterol total ($p = 0,23$), triglicérides ($p = 0,2$) ou glicemia ($p = 0,38$). Nem relação com supressão virológica e CKD-EPI ($p = 0,56$), Colesterol total ($p = 0,33$), triglicérides ($p = 0,06$) ou glicemia ($p = 0,68$). Houve correlação estatística entre $CD4 > 500$ cels/mm³ e percentual de gordura elevado ($p = 0,04$), idade metabólica ($p = 0,04$) e medição fraca da força no dinamômetro ($p = 0,01$). Massa muscular estava baixa em 50% dos pacientes, redução de massa óssea em 3,3%, quantidade baixa de proteínas em 11,7%, gordura visceral em nível de alerta em 25% e perigo em 3,3%. Além de idade metabólica mais elevada em 49,2% do total. Eram tabagistas 25,4% e etilistas 55,6%. Realizado ECG que evidenciou alterações em 6,3% da amostragem.

Conclusão: Os resultados indicam a importância da monitorização do peso e correlação com transtornos metabólicos em PVH, independente de supressão virológica ou CD4. A detecção de baixa massa muscular, redução de massa óssea, baixa quantidade de proteínas e níveis elevados de gordura visceral e idade metabólica elevada podem ser fatores de grande impacto no envelhecimento desses pacientes.

Palavras-chave: PVH alterações metabólicas bioimpedância carga viral CD4

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102975>

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DA EFICÁCIA DO USO DA TERAPIA DUPLA EM PACIENTES HIV DO AMBULATÓRIO DE INFECTOLOGIA DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA/ES

Victória Kelbert Lima*,
Júlia de Andrade Pacheco Lievori, Sofia Bogéa Fiuza,
Carolina Rocio Oliveira Santos

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Santa Casa de Misericórdia de Vitória (SCMV), Vitória, ES, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) constitui um importante impacto nos sistemas de saúde

mundiais. O esquema tríplice da terapia antirretroviral demonstrou grande eficácia e se tornou referência no mundo, entretanto, a cada dia encontram-se novos casos de pacientes que não conseguem aderir ao plano terapêutico clássico, e por essa razão, a terapia dupla adquiriu destaque nos últimos anos. Contudo, ainda existem poucos dados brasileiros analisando o tratamento com terapias duplas na vida real. O objetivo do trabalho é avaliar a eficácia do uso da terapia dupla no tratamento do HIV e o perfil epidemiológico dos pacientes do Ambulatório de Infectologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV).

Método: Trata-se de um estudo observacional, analítico e descritivo, entre agosto de 2022 e agosto de 2023. A amostra inicial foi selecionada a partir de uma listagem dos pacientes em tratamento de HIV do ambulatório de infectologia do HSCMV e seleção dos pacientes em terapia dupla. As informações foram colhidas dos prontuários e registradas em fichas de coleta de dados. Foram coletadas informações sobre o perfil epidemiológico como: sexo, idade, esquema pré terapia dupla, terapia dupla atual e o motivo da troca de terapêutica. A eficácia foi definida pela supressão da carga viral dessa dentro de um período de seis meses a um ano após o início do uso da medicação, com ausência de rebote.

Resultados: Cento e vinte pacientes preencheram os critérios de inclusão no estudo e noventa e cinco permaneceram após os critérios de exclusão. 63 pacientes utilizavam a terapia dupla com DTG + DRV/r, 26 utilizavam DTG + 3TC enquanto apenas 6 pacientes estavam em uso de DRV + 3TC. Os esquemas terapêuticos prévios foram: ITRN + IP (37,9%); ITRN + ITRNN (35,8%); ITRN + II (22,15%); ITRN + IP + II (3,2%); IP + II (1,1%). O principal motivo para a troca da terapêutica se deu por toxicidade ao esquema tríplice, no qual a piora da função renal com o esquema anterior foi a principal causa descrita nos prontuários (37,6%). A idade média da amostra foi de 60,6 anos. A eficácia da terapia dupla foi alcançada em 87 pacientes (91,6%).

Conclusão: É possível constatar a alta eficácia da terapia dupla na supressão da carga viral, o que a torna uma alternativa apropriada aos casos com contraindicação ou não tolerantes ao esquema tríplice.

Palavras-chave: HIV Dolutegravir Darunavir

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102976>

APLICATIVO "MEU PREP": EDUCAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NA PALMA DA MÃO

Daniel Freire de Figueirêdo Filho*,
Miguel de Melo Desiderio,
Djalma Victor Martins Lopes,
Maria das Graças Rafaela Mesquita Teixeira,
Melissa Soares Medeiros

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (Aids) é causada pela infecção dos retrovírus humanos HIV-1 ou 2, sendo o 1 a causa mais comum no mundo. Com o passar dos anos e avanços na medicina no que diz respeito ao estudo e entendimento desse vírus, ficou claro

a necessidade de estimular e desenvolver estratégias de prevenção a transmissão do HIV, sendo medidas comportamentais e farmacológicas. Dessa forma, em 2012 o Food and Drugs Administration (FDA) aprovou a profilaxia pré-exposição (PrEP), que se trata de uma pílula diária que as pessoas com maior risco de contrair o vírus administram a fim de reduzir suas chances de infecção. É cada vez mais claro a necessidade de medidas que estimulem a informatização, tanto da população geral quanto dos profissionais prescritores, para um melhor manejo de situações em que indicações profiláticas pontuais poderiam evitar uma nova infecção. O objetivo desse trabalho é avaliar a importância do desenvolvimento de um aplicativo que fomente a informatização, ensino e acompanhamento do uso da PrEP, a partir da resposta de um formulário aplicado nos paciente em uma Clínica Escola em Fortaleza-CE.

Métodos: Foram coletados dados dos formulários preenchidos por pacientes atendidos no mês de Julho de 2023 no ambulatório de PrEP na referida clínica.

Resultados: Dos 147 pacientes atendidos no ambulatório supracitado, 123 (83,7%) responderam ao questionário e todos afirmaram a relevância e importância de um aplicativo que suprisse suas necessidades em relação a informações e acompanhamento durante o uso da PrEP. Está em testes a versão beta de um aplicativo, nomeado “Meu PrEP”, que já se apresenta como uma ferramenta intuitiva e polivalente, apresentando duas interfaces, uma para usuários PrEP e outra para profissionais de saúde. O qual favorece a perpetuação de conteúdos educativos, controle de adesão, educação continuada de prescritores e vinculação entre usuário-prescritor.

Conclusão: A proposta do aplicativo móvel “Meu PrEP”, para fins de favorecer, tanto o usuário de PrEP quanto o profissional que está realizando o atendimento, fomenta a expectativa de termos a perpetuação do uso da profilaxia da melhor maneira, garantindo um acompanhamento de qualidade e informações de fácil acesso, usando como base os pilares: tecnologia, educação, acompanhamento e adesão.

Palavras-chave: Infecção por HIV Profilaxia Pré-Exposição Aplicativo móvel

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102977>

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE LÍQUEN SIMPLES CRÔNICO EM PACIENTE COM HIV: UM RELATO DE CASO

Pedro Vinícius Silva Felipe^{a,*},
Antonio Francisco de Araujo^b,
Denise Tavares Camara do Nascimento^c,
Ana Márcia Barreto de Carvalho^c,
Maira Ivze Bezerra Alves^c

^a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
Campina Grande, PB, Brasil;

^b Hospital Giselda Trigueiro (HGT), Natal, RN, Brasil;

^c Universidade Potiguar (UnP), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: O Líquen Simples Crônico (LSC) é uma dermatite crônica ocasionada pelo ato de coçar ou friccionar repetidamente a pele. É uma patologia de tratamento simples e sem complicações significativas. O Vírus da Imunodeficiência

Humana (HIV), por sua vez, é capaz de levar a um amplo espectro de lesões dermatológicas, seja na vigência da infecção aguda pelo HIV ou decorrente de uma infecção oportunista em sua fase de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). No presente trabalho, é relatado o caso de uma apresentação atípica de LSC em paciente com SIDA.

Relato de caso: Paciente de sexo masculino, 32 anos, vendedor ambulante. Na primeira consulta, em 19/02/2021, relatava que há 5 meses havia iniciado quadro de perda ponderal de peso (totalizando 11kgs), anorexia, inapetência, diarreia, febre (38 a 39°C) e lesão escavada, dolorosa e com secreção amarelada em membro inferior direito (MID). Durante esses meses, buscou ajuda médica e iniciou diversos esquemas de antibioticoterapia sem melhora clínica. Ainda nessa consulta, foi realizado anti-HIV 1 e 2, ambos reagentes. Iniciou-se, assim, o tratamento com Tenofovir + Lamivudina + Dolutegravir e foram solicitados demais exames complementares. Em 26/02/2021, os resultados demonstravam ecodoppler e radiografia de MID normais e carga viral de 255.336 cópias. Nessa segunda consulta, o paciente apresentava melhora clínica, no entanto, permanecia com a febre e a lesão exsudativa em MID, sendo solicitado a biópsia da lesão. Em 03/2021, o resultado da biópsia demonstrava LSC. O paciente deu continuidade ao acompanhamento clínico e laboratorial da infecção pelo HIV, sem demais intervenções para a lesão dermatológica, apresentando melhora progressiva do quadro globalmente. Em 05/2021 apresentou carga viral indetectável. Em 08/2022 o encontrava-se assintomático e com a lesão dermatológica curada.

Discussão: diante de um paciente com SIDA apresentando lesão dermatológica, patologias como Leishmaniose Tegumentar, Tuberculose cutânea, Osteomielite, Sífilis e Herpes são possíveis diagnósticos diferenciais. No entanto, diante do caso descrito, fica evidente que até lesões simples como o LSC podem apresentar modificações em sua apresentação e resolução diante de um paciente imunodeprimido. A literatura médica é escassa de estudos que avaliem a presença de LSC em pacientes com HIV e a melhora clínica da lesão dermatológica após a instituição da terapia antirretroviral, evidenciando-se, assim, a importância deste trabalho.

Palavras-chave: Líquen Simples Crônico Neurodermatite Localizada Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102978>

AUTONOMIA REPRODUTIVA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: NARRATIVAS DE MULHERES VIVENDO COM HIV

Cindy Ferreira Lima^{a,*},
Adriana Rafaela Mendes Belizoti^b, Cleo Chinaia^b,
Nádia Zanon Narchi^a, Silvia dos Santos^b

^a Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A vivência da sexualidade saudável, com autonomia reprodutiva, perpassa pelo conhecimento tanto do próprio corpo, quanto dos métodos contraceptivos. Ter acesso a informações adequadas pode contribuir para melhor